

Casa

Residências automatizadas misturam tecnologia, acessibilidade e conforto. E garantem economia e sustentabilidade para os ambientes

POR IANDARA PIMENTEL SANTANA*

As casas automatizadas ganham espaço no mercado imobiliário pela integração entre tecnologia e praticidade, unindo todos os sistemas eletrônicos da residência. O uso de janelas automáticas e fechaduras digitais são exemplos de dispositivos presentes nessas moradias.

A infraestrutura inovadora facilita as tarefas do dia a dia, além de contribuir para a sustentabilidade. A automatização dos aparelhos economiza o consumo de energia e água e, em muitos projetos, o uso da energia solar também está envolvida.

Residências inteligentes, como também são chamadas, possibilitam independência para os seus moradores. “Se, no caso mais extremo, houver alguma necessidade, como restrições motoras, a gente vai entender quais são elas e trazer o máximo de acessibilidade”, explica o especialista em automação e energia fotovoltaica Nicola Giani Brandão.

Daiana Pontes, que assinou o projeto Espaço Composição, da CasaCor Brasília 2023 — proposta que busca democratizar a tecnologia por meio de uma nova perspectiva da automação residencial —, acredita que a questão da segurança é uma das grandes vantagens dessas casas. Por meio de câmeras integradas e alarmes, é possível acompanhar a casa, mesmo que você não esteja fora, segundo Daiana. “Essa praticidade já contorna situações de emergências, como um incêndio, por exemplo. Então, está muito atrelado à acessibilidade, à inclusão e à segurança”, destaca.

Essa inovação tecnológica também diminui a manutenção dos equipamentos. Isso ocorre porque a utilização de forma manual de utensílios e aparelhos causa mais danos do que de forma automatizada, segundo Nicola. “As cortinas, por exemplo, quando você tem que puxá-las com as mãos, elas podem sujar ou ser danificadas”, exemplifica o profissional. Além disso, o sistema integrado detecta avarias em equipamentos de forma mais rápida e eficiente.

Funções como iluminação, som e desligamento de aparelhos eletrônicos podem ser feitas por meio de botões e, cada vez mais comum, comando de voz. Segundo Daiana, é possível regular esses fatores. “A televisão, as lâmpadas e o ar condicionado



CASACOR/Divulgação

Lares inovadores

podem ser controlados automaticamente, então você tem um consumo mais racional”, explica. Com essa flexibilidade, é possível colaborar para a sustentabilidade e economizar nos custos da casa.

Além disso, a automação otimiza funções do dia a dia, reservando mais tempo para lazer, gerando comodidade para os residentes da casa. “Ajuda a eliminar as tensões do dia a dia”, acredita o especialista em automação e energia fotovoltaica. E usando configurações especiais, as possibilidades de entretenimento se ampliam, permitindo oportunidades de conexão entre os moradores.

Como automatizar?

O primeiro passo para criar uma casa automatizada é avaliar as necessidades do morador para que possa fazer um projeto ideal. Em uma moradia com crianças e idosos, por exemplo, alguns elementos são mais interessantes que outros. A arquiteta Daiana Pontes cita refrigeração, sonorização e iluminação, que vão ser controlados por inteligência artificial depois das estruturas estarem prontas, como fatores básicos para começar essa jornada.

“Depois desse mapeamento, é fundamental identificar e quantificar o que vai ser necessário para execução do projeto”, explica Nicola. Em seguida, determinar a quantidade de dispositivos que vão ser usados, quantos interruptores e tomadas entram no planejamento. O profissional destaca a importância de procurar um especialista para ajudar na criação do projeto e evitar erros no desempenho da obra.

O auxílio de um profissional experiente e que entenda as necessidades do cliente é uma parte

importante do processo. Muitas vezes, tentar fazer o projeto e a execução se esse acompanhamento profissional gera resultados não esperados e uma quebra de expectativa em relação à ideia de automação da casa. “A pessoa acaba tendo a percepção de que realmente a automação só faz sentido se for com investimento altíssimo”, conta Nicola.

Mesmo que pareça um grande projeto, não é necessário fazer mudanças drásticas na estrutura da casa ou substituir o que já existe na residência. “Você não precisa mais ter painel de automação, é possível usar esses dispositivos de forma muito simplificada e estruturada”, detalha Nicola.

A arquiteta Daiana Pontes também cita esse tabu em relação à questão financeira: “O custo disso, se bem trabalhado, pode ser extremamente viável e acessível”, explica a profissional.

Luxo desnecessário?

Ao falar sobre casas automatizadas, muitas pessoas ligam a ideia a um conceito de custos altos e um investimento inviável. Além disso, ignorando o fato de que as possibilidades tecnológicas dos dispositivos integrados aumentam a qualidade de vida, algumas até as conectam a uma ideia de preguiça. Nicola explica que uma parte do seu trabalho é quebrar o paradigma de que é apenas para uma parte da população. “Quando você desenvolve bons projetos utilizando essa combinação de dispositivos, você consegue democratizar soluções e tornar as casas mais sustentáveis em todos os sentidos”, finaliza.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte